

## Guardiães do Interesse Público

T

Tenho repetido em meus pronunciamentos que, ao investir cada real de recursos públicos, os membros do governo federal devem ter sempre em mente a criação de postos de trabalho e de melhores condições de vida para todos os brasileiros. Essa afirmação contém duas idéias básicas: primeiro, a obrigação e o compromisso do governo de trabalhar visando ao bem-estar da população. Segundo, a obsessão pelo zelo necessário para tratar com dinheiro público.

Foi-se o tempo em que o 'público' no Brasil era visto como aquilo que não tinha dono. Cresce a cada dia a consciência entre cidadãos e governantes de que o público pertence a todos e que cada um de nós é responsável por ele. Isso é válido para o jardim e o banco da praça e é válido também para os investimentos do governo. Cresce no País a convicção de que o recurso público é sagrado, como sagrados são os princípios que vão nos levar à justiça social, à dignidade, aos direitos básicos como trabalho, alimentação, saúde, educação e moradia.

É por isso que são bem vindas as ações dos instrumentos de controle do uso dos recursos públicos. Internamente, criamos a Controladoria-Geral da União, que tem como função principal justamente o zelo pela gestão da coisa pública. Externamente, valemo-nos do papel destacado desempenhado pelo Tribunal de Contas da União, que deve ser visto como um importante aliado de qualquer gestor público que coloque o interesse público acima de qualquer outro interesse em seu trabalho cotidiano.

À medida que a democracia se fortalece e que a cidadania se aperfeiçoa, o Brasil avança rumo a um tempo em que todos nós saberemos com naturalidade a diferença entre o interesse público e o privado, entre o que pertence a todos e o que é particular. Nessa caminhada, o Tribunal de Contas tem desempenhado papel fundamental, ao se tornar, cada vez mais, referência para quem precisa e deseja desempenhar corretamente suas funções. Isto é válido tanto para um servidor público de carreira quanto para um cidadão convocado para dar sua contribuição em cargo de confiança. O mesmo Tribunal de Contas capaz de punir, de reprimir, de apontar com firmeza os eventuais casos de má-fé, de malversação, de negligência, de omissão, está preparado para orientar, para ensinar, para conscientizar, para ajudar a evitar o erro.

O moderno Tribunal de Contas não é para ser temido, é para ser respeitado; não é para ser evitado, é para ser convocado no esclarecimento de dúvidas; não é para ser desconhecido, é para ser incluído no universo de trabalho por intermédio da consciência de que a parceria é possível e que o resultado dela será, em última instância, sempre benéfico para a sociedade.

Luiz Inácio Lula da Silva

*“À medida que a democracia se fortalece e que a cidadania se aperfeiçoa, o Brasil avança rumo a um tempo em que todos nós saberemos com naturalidade a diferença entre o interesse público e o privado, entre o que pertence a todos e o que é particular. Nessa caminhada, o Tribunal de Contas tem desempenhado papel fundamental, ao se tornar, cada vez mais, referência para quem precisa e deseja desempenhar corretamente suas funções.”*

Luiz Inácio Lula da Silva é Presidente da República Federativa do Brasil